

CIRCUITO DE CINEMA NAS ESCOLAS: ESCRITA E CRIAÇÃO CINEMATOGRAFICA NO COLÉGIO PELOTENSE

LIRIEL DE LEON¹; CÍNTIA LANGIE²

¹Universidade Federal de Pelotas – lirieldeleon.sd@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cintialangie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Circuito: produção e difusão audiovisual é um projeto com ênfase em extensão, idealizado em 2021 pela Profa. Dra. Cíntia Langie, atual coordenadora dos cursos de Cinema na UFPel. O projeto é vinculado às disciplinas de roteiro e desenvolve diversas ações ligadas à escrita, a criação e difusão de vídeos produzidos em parceria com a comunidade dentro e fora da universidade.

No ano de 2025, o Projeto Circuito estreou a ação *Circuito de Cinema Nas Escolas*, formulada e organizada durante o ano de 2024. Esta iniciativa visa inserir o cinema nacional no repertório escolar, valorizando, para além do conteúdo do filme, seus elementos estéticos e estruturas narrativas. O objetivo é estimular a criação e desenvolver as habilidades de escrita dos alunos, incrementar o repertório cinematográfico e elaborar ao longo das sessões um olhar artístico, sensível e apurado, além de promover público para o cinema autoral nacional.

A ação atualmente acontece em duas escolas da rede municipal de Pelotas: a escola *E.M.E.F Jeremias Froes*, onde as sessões acontecem mensalmente no auditório do *Centro de Artes - UFPel Bloco 1*, recebendo turmas do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, durante o turno escolar. O *Projeto Circuito* atende também o *Colégio Municipal Pelotense*, onde realiza encontros quinzenais na escola, nos moldes de *Cineclube*. A participação na atividade, que acontece no contra-turno, é voluntária, e conta com alunos do 9º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio.

Este resumo expandido abordará as sessões praticadas no *Colégio Pelotense* durante o primeiro semestre de 2025, utilizando como embasamento teórico as ideias de BERGALA (2002), LANGIE (2023) e MIGLIORIN (2012).

2. METODOLOGIA

Segundo BERGALA (2002), o cinema é, por muitas vezes, instrumentalizado nas salas de aula, os filmes são escolhidos e assistidos unicamente por seus temas, servindo de apoio para aulas de literatura ou história. Ao desenvolver as ações nas escolas, foi estipulado que as sessões teriam o papel de servir como contraponto a esta realidade, fugindo do conteudismo e explorando o cinema como arte por si só. Desta maneira, o projeto busca compor uma curadoria que valorize os aspectos estéticos de cada curta-metragem apresentado, unindo filmes que tenham texturas, harmonias e ritmos similares, mas que abordam temas distintos. Outra característica do projeto é trabalhar somente com filmes brasileiros, valorizando a produção artística interna e desenvolvendo o interesse dos estudantes pelo cinema nacional.

Esta abordagem curatorial abre espaço para praticar com os estudantes o que LANGIE (2023) chama de *Transcrição*, isto é, utilizar-se dos marcadores

narrativos de uma obra já pronta como dispositivo para instigar a criação de algo novo. O cinema como alteridade e potência para a criação em sala de aula.

Partindo disto, as sessões no *Colégio Pelotense* são organizadas em quatro momentos: introdução, projeção, conversação e *transcrição*. As sessões são iniciadas com a introdução das atividades que serão realizadas durante o encontro e apresentando os curtas metragens que serão exibidos, o título, o nome da direção e o local de produção. Em seguida iniciamos a projeção, cada sessão conta com, no mínimo, dois curtas-metragens que são exibidos sem intervalo. Vale ressaltar que os recursos utilizados para operar a projeção são próprios do projeto que construiu um “cinema volante”, o *kit* conta com tela, *datashow 4k* e caixa de som, possibilitando levar o cinema a locais que não possuem este equipamento cultural. Após isto, é incentivado um espaço de debate sobre os curtas, onde os estudantes podem, livremente, emitir suas opiniões ou dúvidas, em relação a poética ou a técnica da obra que assistiram. A sessão é finalizada com o exercício de escrita, praticando a *transcrição*.

Um exercício *transcriativo* pode ser ilustrado pela atividade aplicada na “Sessão Sonora”, realizada em 30 de junho de 2025. Os filmes exibidos foram “*Fantasma*” (André Novais de Oliveira, 2010) e “*Sofia*” (Kennel Rógis, 2013), ambos os filmes tornam sua paisagem sonora seus principais motores estéticos e narrativos. Nesta atividade, a ideia foi recorrer para a história criada pelos estudantes na sessão anterior, e fabricar uma paisagem sonora que movimenta esta narrativa. A turma foi dividida em duplas, produzindo três diferentes paisagens sonoras.

Outro exemplo de exercício *transcriativo* é o experimento “Filme Carta”. Partindo de curtas-metragens que utilizam desta estrutura, os estudantes do *Colégio Pelotense* deverão escrever uma carta para algo ou para alguém. Após a escrita, os alunos trocarão as cartas entre si. Eles deverão gravar uma faixa de áudio lendo a carta que receberam e criar imagens poéticas que acompanhem o todo. Todas as etapas da atividade serão monitoradas pelos integrantes do *Projeto Circuito*, especialmente as atividades da área de pós-produção.

Este experimento busca fortalecer o senso de criação e autonomia artística dos estudantes e incentivar o olhar e a escrita poética. Em novembro, os “Filmes Cartas” produzidos pelos estudantes, serão projetados na sessão final de 2025 no *Colégio Pelotense*.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O *Projeto Circuito* realizou, até então, sete sessões no *Colégio Pelotense*, prevendo mais sete até o fim de novembro de 2025. Ao longo das sete sessões, foram projetados dezesseis curta-metragens, todos produtos nacionais, sendo seis destes, produções realizadas nos cursos de cinema da UFPel. A partir disto, é possível observar que além de um espaço de acesso e fomento de público para o cinema nacional, o projeto também se tornou uma janela de divulgação e teste de público para os alunos da graduação.

Além da oportunidade de exibir seu trabalho, os alunos da UFPel conseguem exercer, através do *Circuito*, diferentes áreas relacionadas ao cinema, como curadores, projetionistas e produtores, capacitando ainda mais ao exercício da profissão. Ao praticar as atividades em conjunto com os estudantes do *Pelotense*, os alunos da graduação também estão exercitando seu pensamento artístico. “É pela experiência que o professor pode sair do lugar daquele que ensina para experimentar com os alunos” (MIGLIORIN, 2012).

É possível apontar o estreitamento de laços entre a rede de educação municipal e a universidade federal, onde projetos extensionistas de longo prazo como o *Circuito*, são recebidos com entusiasmo pelas escolas, além da boa adesão dos estudantes e crescimento do projeto ao longo dos meses. A turma, que iniciou o semestre com dois participantes, hoje conta com dez integrantes, que frequentam as sessões de maneira ativa e engajada.

Durante os cinco meses de atividades na escola, é possível observar uma evolução nas habilidades de escrita dos estudantes, que desenvolveram afeição pela prática. Além disso, é notável o desenvolvimento na autoconfiança dos estudantes ao externalizar suas idéias artísticas e opiniões, sendo durante a realização dos exercícios ou nos debates após projeção. Como instiga MIGLIORIN (2012) o cinema não se encontra na escola para ensinar algo a quem não sabe, mas para inventar espaços de compartilhamento e invenção coletiva.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir das atividades realizadas até o momento, é notável a relevância da ação *Circuito de Cinema nas Escolas*, tanto para os estudantes do ensino básico quanto para os alunos de graduação.

Através de projetos extensionistas, os alunos da graduação têm a oportunidade de expandir suas expertises. Na prática de curadoria, enriquecemos não só o arcabouço cinematográfico dos estudantes da rede pública, mas também o repertório próprio. Ao realizar a proposição das atividades e o manejo dos estudantes, iniciamos a prática de docência e, a partir desta, exercitamos o pensar cinema.

Segundo MIGLIORIN (2012), o cinema se insere na escola como potência de invenção, e é com a extensão que podemos usufruir desta potência. É introduzindo o conhecimento e as ferramentas de escrita cinematográfica, adquiridos na universidade, que oportunizamos para os estudantes da rede pública a autonomia para a criação de novos mundos, olhando artisticamente para suas próprias realidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema. Hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola** Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.

FRESQUET, Adriana. **Cinema, infância e educação**. ANPED 2007, Caxambú, 2007.

LANGIE, Cíntia. **Cinema brasileiro e distribuição educativa: uma cartografia dos cinemas localizados em universidades públicas**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2023.

LANGIE, Cíntia; RODRIGUES, Carla Gonçalves. **Por uma pedagogia da criação com o cinema brasileiro: curadoria e expansão do repertório**. 2018.

MIGLIORIN, Cezar. **Cinema e escola, sob o risco da democracia**. 2012.